



FORENSIC

A Fraude no Brasil Relatório da Pesquisa 2004

FINANCIAL ADVISORY SERVICES

a fraude no brasil 2004

Sumário

Apresentação	3
Sobre a Pesquisa	4
Perfil dos Participantes	5
Breves Conclusões	6
A Consciência da Ocorrência de Fraudes	7
Fontes de Fraudes	9
O Perfil do Funcionário Fraudador	10
Tipificação do Ato Fraudulento	12
As Medidas Tomadas e Formas de Prevenção	16
Fraude Eletrônica (e-fr@ude).....	19
Espionagem Corporativa.....	23
Os Serviços de Forensic.....	25
Sobre a KPMG	26

Apresentação

Em sua terceira edição, o **Relatório da Pesquisa 2004** sobre **A Fraude no Brasil** tem por objetivo reafirmar o compromisso da KPMG em disponibilizar informações importantes, voltadas ao assunto de fraudes no Brasil.

Pelas respostas, fica evidente a contínua preocupação do empresariado brasileiro em relação a fraude e atos correlatos.

Observamos, pela mídia em geral, novos escândalos de fraudes e atos ilícitos praticados e suas devastadoras conseqüências, o que nos lembra de que toda organização é vulnerável à fraude. A maioria das empresas, ao longo das suas vidas corporativas, enfrentará o ato fraudulento, de uma forma ou de outra. Se as empresas sobreviverão às experiências ou emergirão mais fortes dependerá, em última análise, das atitudes e dos processos internos em vigor, para responder, controlar e prevenir a fraude. Assim como baixos índices de criminalidade não significam a aparente ausência de crimes, o desconhecimento de fraudes em sua organização não significa sua inexistência.

A fraude, como qualquer outro risco do negócio, pode ser eficazmente gerenciada por meio de estratégias apropriadas para sua detecção e controle. Seu impacto não se limita a perdas financeiras: o ato fraudulento pode deteriorar o ambiente de trabalho, afetar a reputação de toda a entidade e corroer lentamente as bases organizacionais e administrativas.

Compartilhamos o resultado obtido, esperando que seja esclarecedor e auxilie no enfoque do problema.

Agradecemos especialmente aos participantes da pesquisa, bem como àqueles que pretendem utilizar a publicação como recurso de apoio, considerando a importância do assunto.



David Bunce
Chairman
KPMG Brasil



Werner Scharrer
Sócio
Head of Forensic

Sobre a Pesquisa

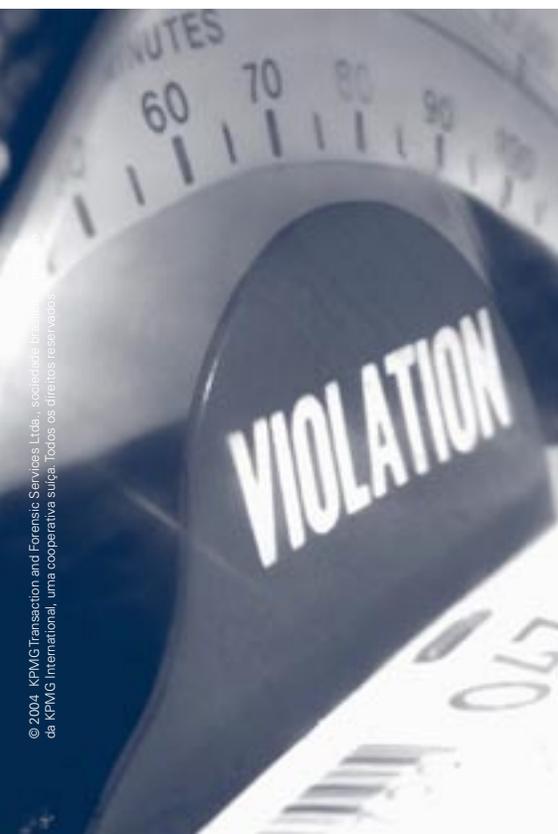
Em agosto de 2004, a área de *Forensic* da KPMG enviou a aproximadamente 1.000 empresas um novo questionário sobre a fraude empresarial.

O objetivo foi espelhar o pensamento dos executivos-chefes acerca da questão, bem como atualizar, analisar e comparar os resultados ora obtidos com aqueles oriundos das pesquisas de 2000 e 2002.

Nesta terceira edição bienal, novamente foram abordados aspectos fundamentais relativos ao ato fraudulento nas organizações: suas características, suas formas, o perfil do fraudador, o comércio eletrônico, a espionagem corporativa, as conseqüentes medidas e os procedimentos adotados para dificultar e mitigar sua ocorrência.

O tema, a cada edição da pesquisa, torna-se mais complexo e interessante para os respondentes, enquanto seu resultado reflete, ao mercado em geral, a posição das organizações no Brasil perante o assunto.

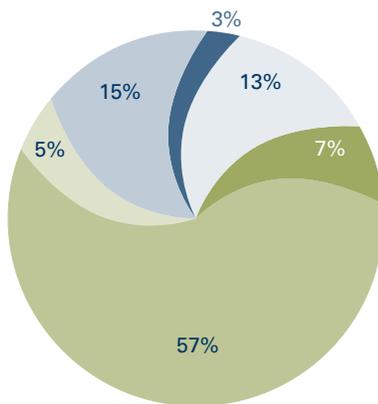
O índice geral de respostas mostra uma evolução, denotando que, a cada dia, os executivos sentem a necessidade de discutir um problema sério, que gera graves perdas financeiras e éticas.



Perfil dos Participantes

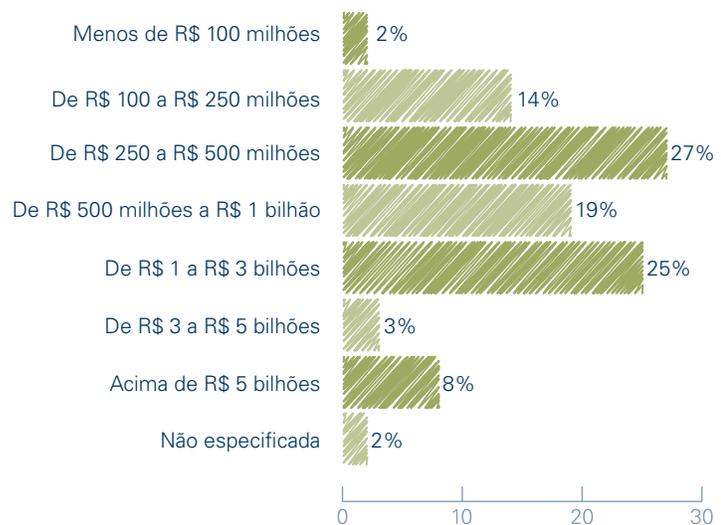
A maioria dos respondentes pertence ao ramo industrial (57%), com faturamento anual concentrado nas faixas de R\$ 250 milhões a R\$ 3 bilhões (71%), ocupando, em geral, posições nas Diretorias Financeira, Administrativa ou de Revisão/Auditoria Interna (49%).

Sector de Atividade



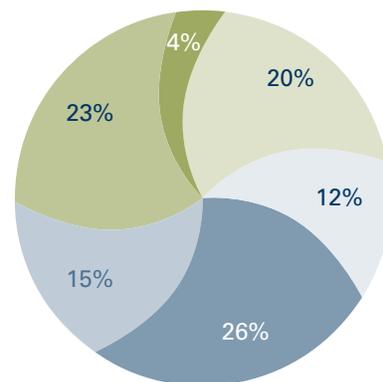
- Serviços
- Telecomunicações
- Comércio
- Água e Energia
- Indústria
- Outros

Faixa de Faturamento Anual



Cargo do Respondente

- Diretor-Presidente
- Diretor-Financeiro e/ou Administrativo
- Controller
- Diretor/Gerente de Auditoria/Revisão Interna
- Diretor/Gerente de Recursos Humanos
- Outros

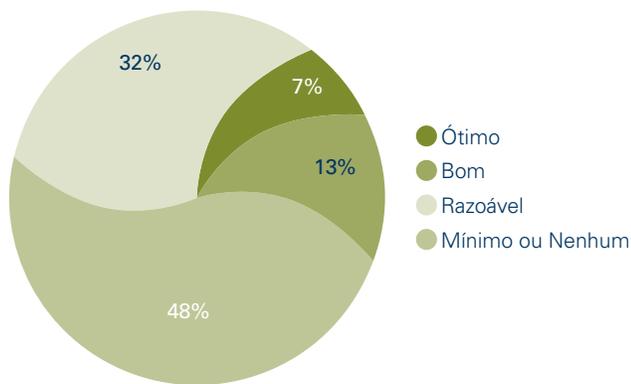


Breves Conclusões

- O índice de respondentes que vivenciaram fraudes em suas organizações foi de 69%. Todavia, no universo empresarial, pela relutância em responder ou pela impossibilidade de algumas empresas quantificarem suas experiências ou, ainda, considerando as numerosas fraudes que podem passar despercebidas, é possível presumir que tal número não representa a totalidade real de perdas.
- Para 74% de todos os respondentes, a fraude é ou pode tornar-se um grande problema para sua empresa.
- Para 55% dos respondentes, a fraude aumentará no futuro – apenas 18% acreditam que ela diminuirá. As razões citadas para essa expectativa de aumento futuro são, principalmente, o enfraquecimento dos valores na sociedade, falhas no sistema de controle, impunidade e pressões econômicas.
- Assim como controles internos deficientes permitiram a ocorrência de fraudes (71%), bons controles internos foram citados como um dos métodos mais comuns de sua detecção (52%). Isso ressalta o papel central dos controles internos no combate à fraude.
- Como parte de seus planos para diminuir a possibilidade de fraudes, as organizações pretendem se concentrar em métodos internos de detecção, em treinamento de pessoal e no estabelecimento de um código de conduta ou de um manual de comportamento profissional.
- Os tipos de fraudes que resultaram nas maiores perdas foram falsificação de cheques ou documentos, roubo de ativos e contas de despesas.
- Para 83% dos respondentes, os montantes envolvidos em fraude foram inferiores a R\$ 1 milhão; porém, em 49% dos casos, não se recuperou nenhuma parte do valor.
- Os respondentes acreditam que seus próprios funcionários (58%) são a maior fonte de ameaça, especialmente seu pessoal de suporte (57%).
- O fraudador típico é homem (83%), situa-se na faixa etária de 26 a 40 anos (70%) e percebe, mensalmente, entre R\$ 1.000,00 e R\$ 4.500,00 (61%). A maioria das fraudes reportadas foi cometida por funcionários com mais de dois e menos de cinco anos na empresa.
- O crime organizado representa uma ameaça/perigo para a indústria ou a empresa, segundo 77% dos respondentes. As maiores preocupações são fraudes e roubos, bem como a utilização de informações privilegiadas.
- A espionagem corporativa representa uma ameaça ou perigo para a área de atuação e/ou para a própria empresa de 66% dos respondentes.
- Os negócios por meio de comércio eletrônico foram realizados por 44% dos participantes. Destes, 51% atuam no *Business to Business (B2B)*, 15% no *Business to Consumer (B2C)* e 34% em ambas as áreas.
- Apenas 11% dos usuários do comércio eletrônico tiveram problemas de segurança em seus sistemas.
- A rejeição por parte dos clientes e/ou fornecedores é o motivo que prevalece para aqueles que não estão realizando negócios por meio de comércio eletrônico, enquanto questões de segurança tendem a ser uma preocupação secundária.

A Consciência da Ocorrência de Fraudes

A cada pesquisa – esta é a terceira iniciativa –, o resultado mostra que os participantes adquirem um maior conhecimento sobre como as fraudes podem ocorrer nas organizações: 93% têm conhecimento sobre o assunto.



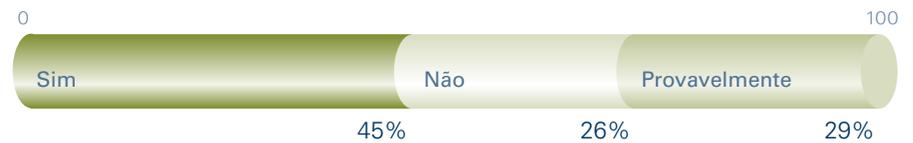
O Grau de Conhecimento da Diretoria sobre Fraudes, suas Formas e Práticas

A percepção da crescente ameaça da ocorrência da fraude fica patente pela maioria das respostas dos participantes: mais da metade crê no aumento futuro das fraudes.

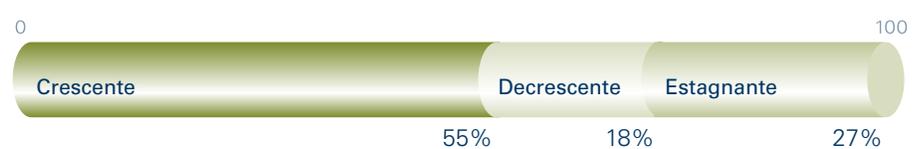
O nível de declarações sobre a empresa ter sido vítima de fraudes no passado (70%) manteve-se inalterado em relação à pesquisa anterior, de 2002.



A Fraude como uma Séria Ameaça à Empresa



A Tendência Futura do Nível de Fraudes



A Empresa como Vítima da Fraude



Causas Prováveis para o Crescimento de Atos Fraudulentos

A exemplo das respostas das pesquisas passadas, atribuiu-se ao enfraquecimento dos valores sociais e morais (62%) a grande causa para o aumento na ocorrência de fraudes. São citadas em seguida a impunidade (52%), as falhas nos controles (51%) e as dificuldades econômicas (41%).

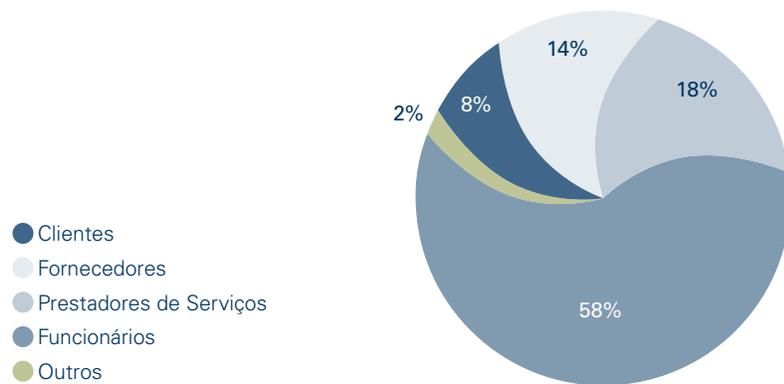


Nota: múltiplas respostas recebidas

Fontes de Fraude

Como uma constante, as respostas quanto à origem do fraudador deixam claro que o maior deles está dentro da empresa: é o funcionário (quase 60%). Houve um crescimento de 14,5% no índice do empregado fraudador.

A Origem do Ato Fraudulento



O Perfil do Funcionário Fraudador

Como a maior fonte de fraude das empresas foram seus próprios funcionários, solicitamos aos respondentes a caracterização dos fraudadores.

O pessoal de suporte (*staff*) gerou a maioria das perdas incorridas nas organizações (57%). Funcionários em posição de chefia e gerência foram também responsáveis por uma considerável parcela dos casos: 26% e 16%, respectivamente.

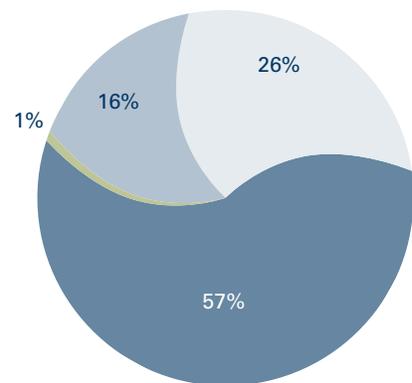
Sexo

Masculino
83%

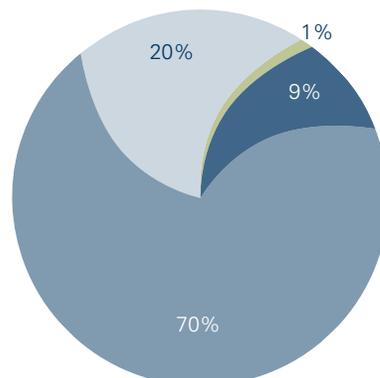


Posição Hierárquica

- Presidência/Diretoria
- Gerência
- Chefia
- Staff

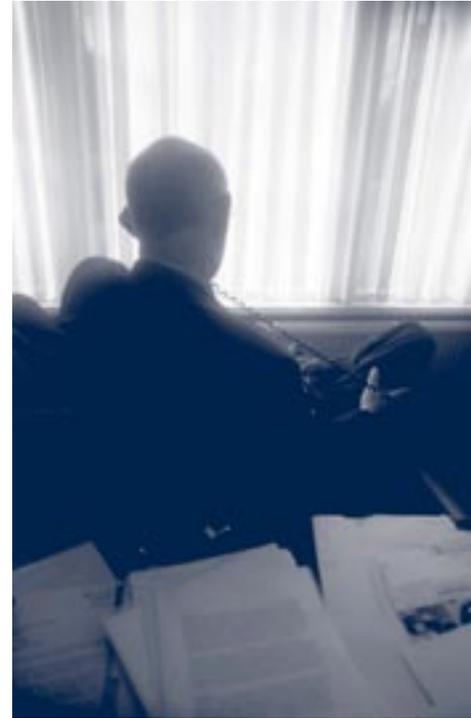
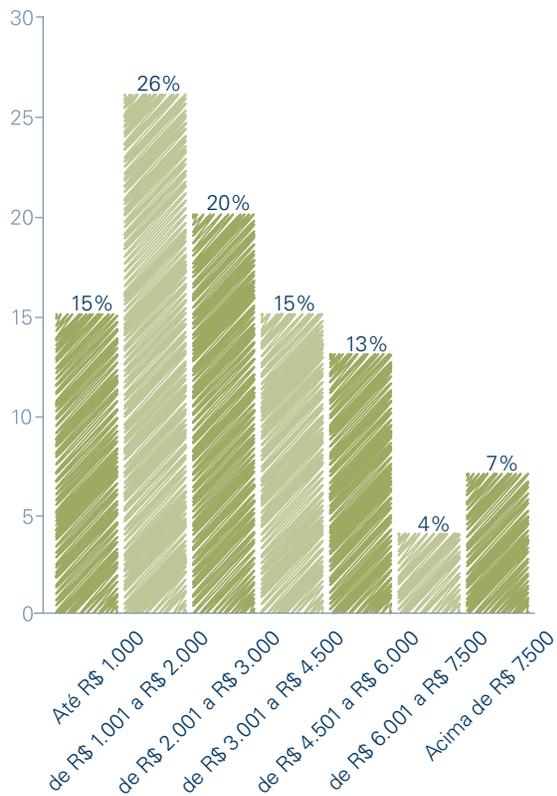


Idade



- Menos de 25 anos
- Entre 26 e 40 anos
- Entre 41 e 55 anos
- Acima de 55 anos

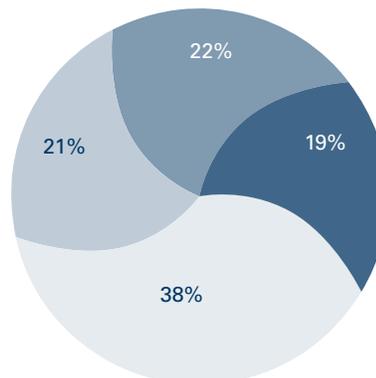
Remuneração do Fraudador



Tempo do Fraudador na Empresa

O resumo das respostas obtidas das empresas reflete o perfil do funcionário fraudador:

- faz parte do *staff* (57%);
- em sua grande maioria é homem (83%);
- tem entre 26 e 40 anos;
- tem remuneração superior a R\$ 1.000 e inferior a R\$ 4.500 (61%); e
- está há mais de dois anos na empresa (38% entre dois e cinco anos).



- Menos de 2 anos
- Entre 2 e 5 anos
- Entre 6 e 10 anos
- Acima de 10 anos

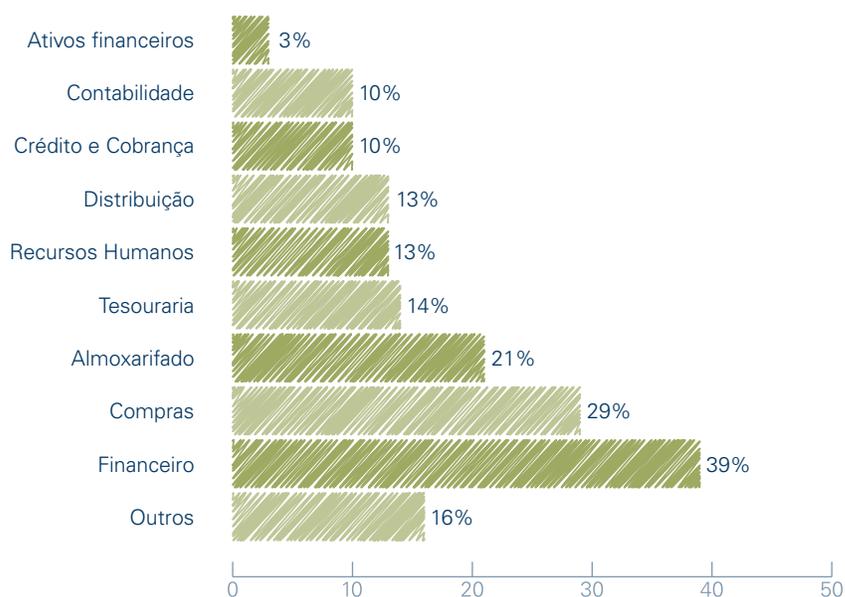
Tipificação do Ato Fraudulento

Solicitamos aos respondentes que identificassem as áreas mais afetadas pelas fraudes e as formas mais usuais de sua ocorrência.

O departamento Financeiro (39%) e a área de Compras (29%) são os mais afetados, enquanto as formas mais usuais de fraudar são cheques ou documentos burlados (37%), roubo de ativos da empresa (33%), apresentação de falsas notas de despesas (30%) e notas fiscais "frias" (23%).

Esses percentuais cresceram em relação à pesquisa de 2002, quando a falsificação de cheques/documentos foi de 34%, as falsas notas de despesas representavam 24% e o item notas fiscais "frias" gerou 16% das respostas. O roubo de ativos manteve-se em 33%. As propinas também tiveram um aumento no índice de resposta, passando de 10% para 14%.

Áreas/Departamentos Mais Afetados



Nota: múltiplas respostas recebidas



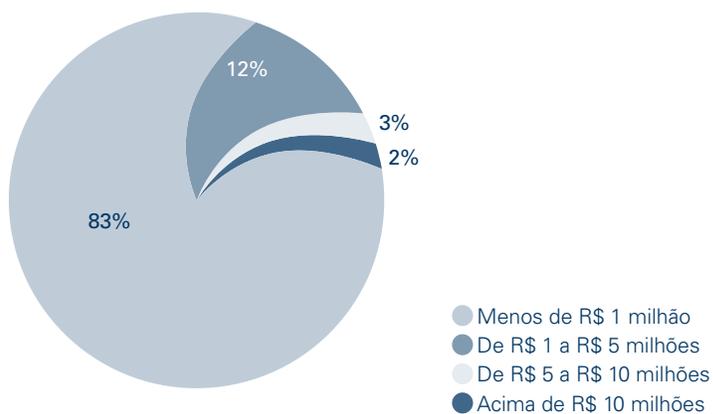
Formas Geradoras

Os tipos de fraude classificados no item “Outros” incluem acesso não autorizado a computador, avaliação de crédito fraudulenta, cobranças falsas ou infladas e não-conciliação de transações intra-escritórios.

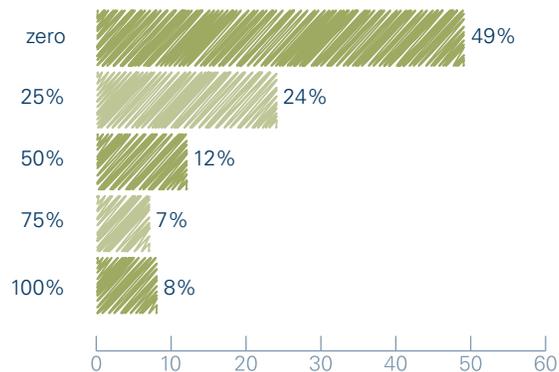


De acordo com os respondentes, a maior parte das perdas (83%) é inferior a R\$ 1 milhão. Todavia, quase 50% das empresas não as recuperam.

Valor Envolvido

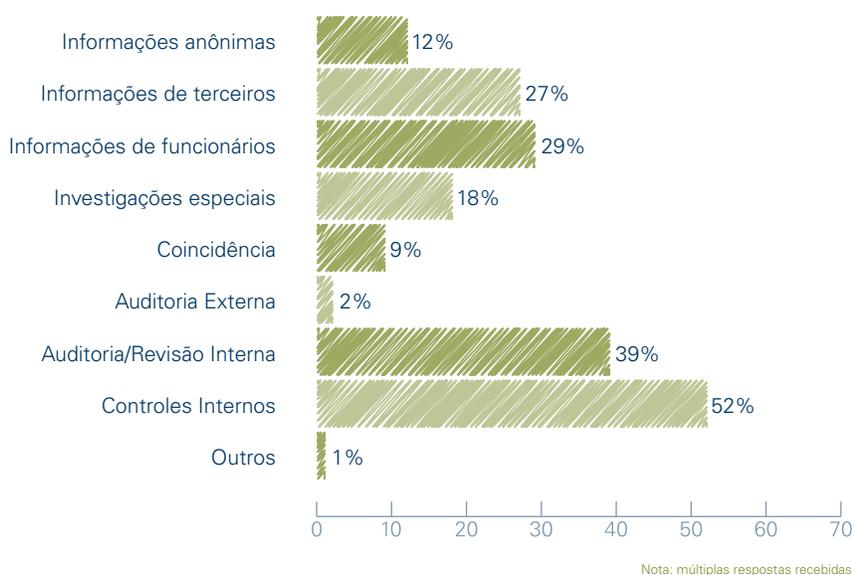


Índice de Recuperação das Perdas



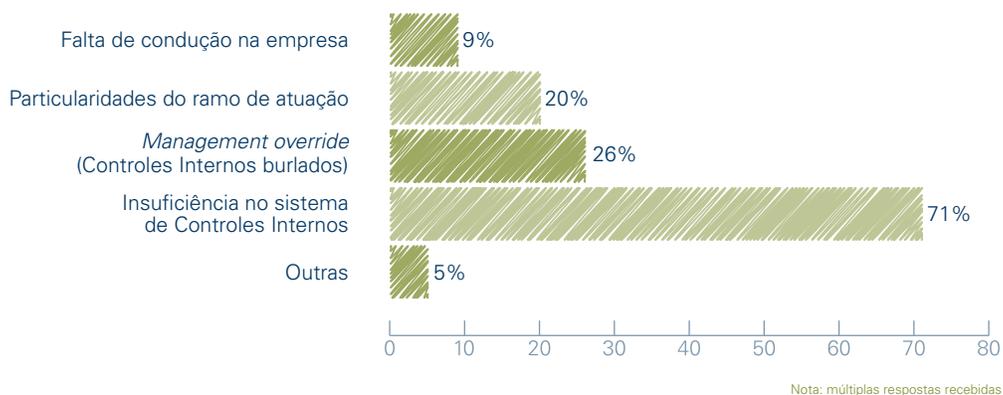
Formas de Constatação de Fraudes

Mais da metade das empresas participantes da pesquisa descobriu a fraude por meio de seus Controles Internos (52%). A Auditoria e a Revisão Interna também foram formas de constatar um grande número de atos fraudulentos (39%). Quase 30% receberam informações de seus próprios funcionários.



Circunstâncias Facilitadoras

A precariedade do sistema de Controles Internos é simultaneamente indicada como uma circunstância facilitadora de fraudes (71%) e 26% dos respondentes alocaram o problema de *management override*. Assim, um forte e estruturado sistema de controles internos previne, detecta e evita a ocorrência de atos fraudulentos.



As Medidas Tomadas e Formas de Prevenção

Após a descoberta de fraudes, a maioria das empresas (60%) demitiu os envolvidos e quase a metade delas (29%) apresentou queixa criminal contra os fraudadores; as investigações – tanto internas como externas – representam 33% das medidas adotadas.

Os pedidos de indenização permaneceram no mesmo patamar da pesquisa de 2002 (11%), enquanto a comunicação à seguradora decresceu de 5% para 2%.

Ações Executadas Após a Descoberta da Fraude



Nota: múltiplas respostas recebidas

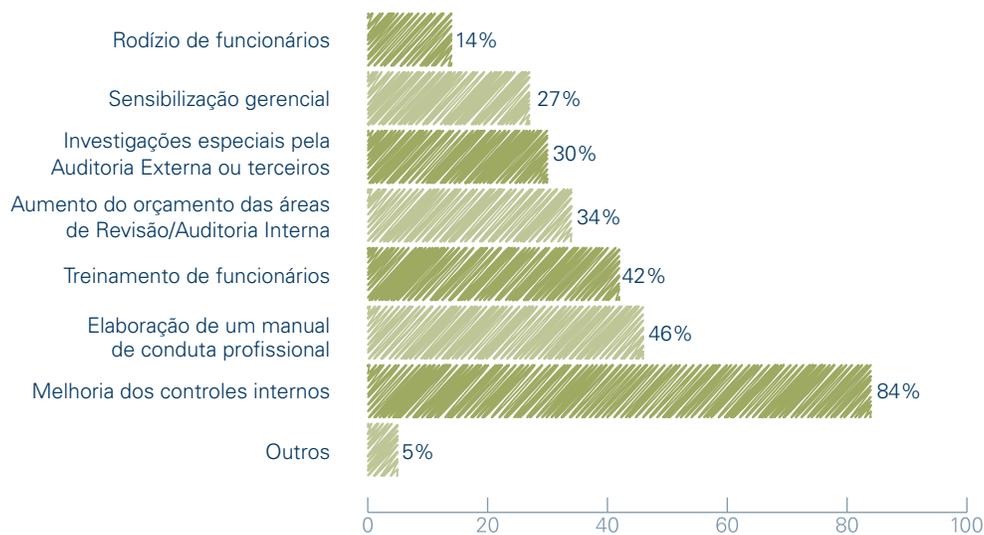
De acordo com os participantes, a melhoria dos controles internos é fundamental para diminuir a possibilidade de fraudes (84%).

Também foi detectada a preocupação com o aprimoramento da atitude dos funcionários, por meio da implementação de um código de conduta profissional (46%) e de seu treinamento (42%).

Planos para Diminuição da Possibilidade de Fraudes

O papel da Revisão/Auditoria Internas foi destacado, já que há planos de aumento em seu orçamento (34%). Além disso, as investigações promovidas pela Auditoria Externa ou por terceiros são providências bastante consideradas (30%).

A sensibilização da gerência (27%) e o rodízio de funcionários (14%) também foram medidas reportadas.



Nota: múltiplas respostas recebidas



Verificação de Antecedentes (*Background Checks*)

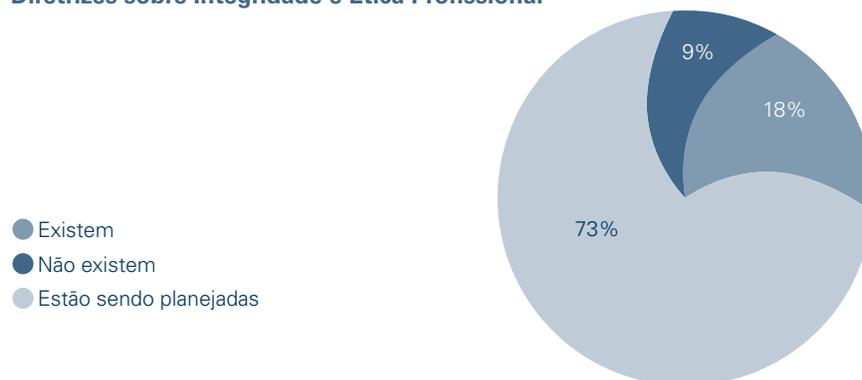
Questionados sobre a verificação de antecedentes, como medida de precaução contra fraudes, 30% dos respondentes afirmaram que ainda não fazem uso desse procedimento.



Os que realizam o procedimento dão ênfase aos funcionários do alto escalão (51%), aos novos prestadores de serviços (45%) e aos novos fornecedores (40%). Contrapondo-se a esta preocupação de novas relações comerciais, apenas 7% fazem *background checks* de novos investidores.

A preocupação com a integridade e a ética profissional ficou evidenciada nas respostas sobre a existência de diretrizes. A maioria das empresas (73%) já as possui, enquanto 18% planejam implementá-las.

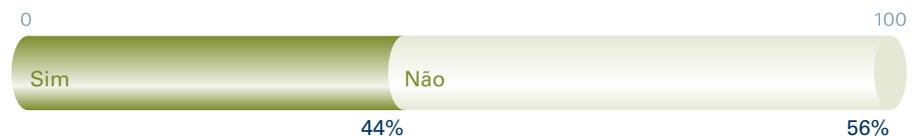
Diretrizes sobre Integridade e Ética Profissional



Fraude Eletrônica (e-fr@ude)

Em razão do uso crescente da Internet, o assunto *e-commerce* foi inserido desde a pesquisa anterior (2002), objetivando demonstrar como as empresas usuárias têm se precavido contra a fraude eletrônica. O patamar de empresas brasileiras respondentes manteve-se inalterado (46%).

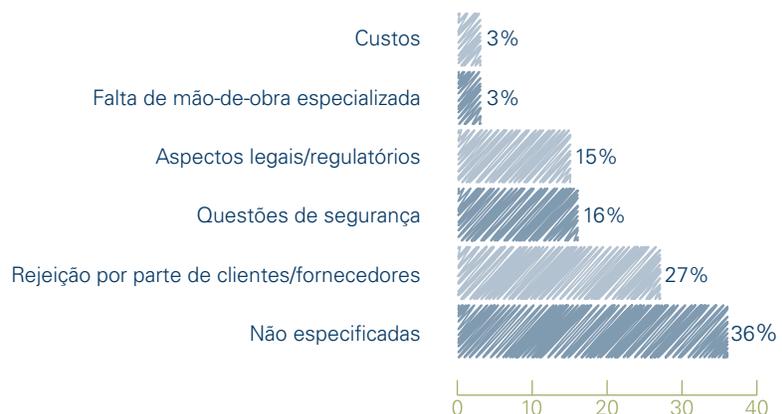
Uso do Comércio Eletrônico (*e-commerce*)



Somente 11% dos respondentes que realizam negócios por meio de comércio eletrônico tiveram algum problema de segurança. A natureza predominante dos problemas relaciona-se à infecção por vírus (70%). Quedas de sistema e desconfiguração de *website* foram outros problemas mencionados.

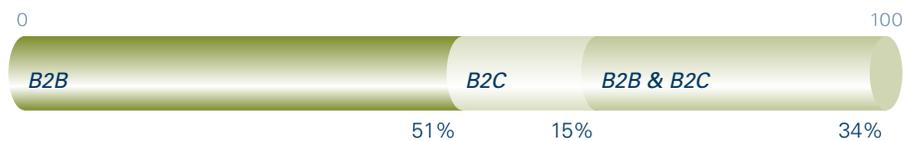
Causas da Não-utilização

Os demais respondentes que não realizam negócios com comércio eletrônico apresentam as seguintes justificativas:



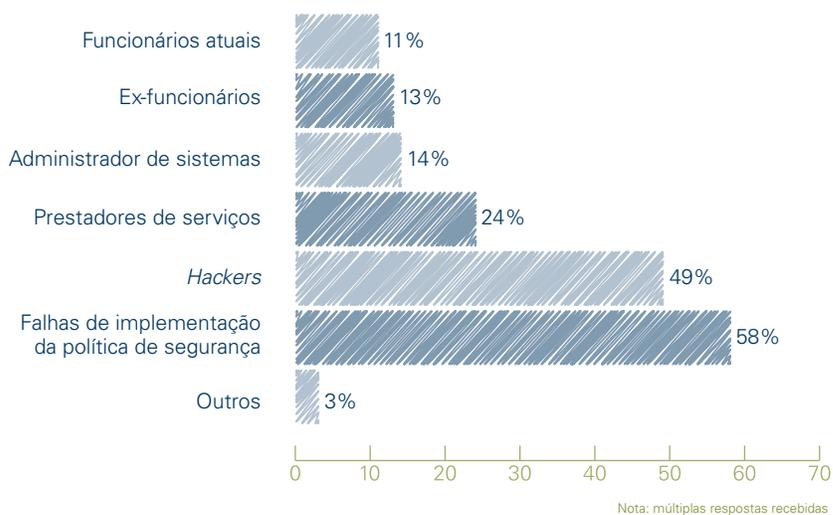
Áreas de Atuação

Entre os usuários do comércio eletrônico, mais da metade atua no *Business to Business* (51%), enquanto 15% atuam no *Business to Consumer*. Em ambas as áreas, atuam 34% das empresas respondentes.



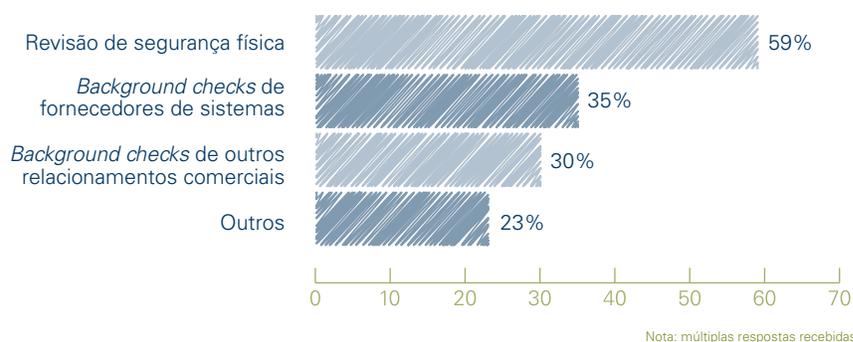
As Maiores Ameaças Atuais ao e-commerce

De acordo com os respondentes, as maiores ameaças ao comércio eletrônico continuam sendo o alto nível de falhas na sua implementação (58%) e as invasões de *hackers* (49%).



Medidas Adotadas para a Segurança Preventiva

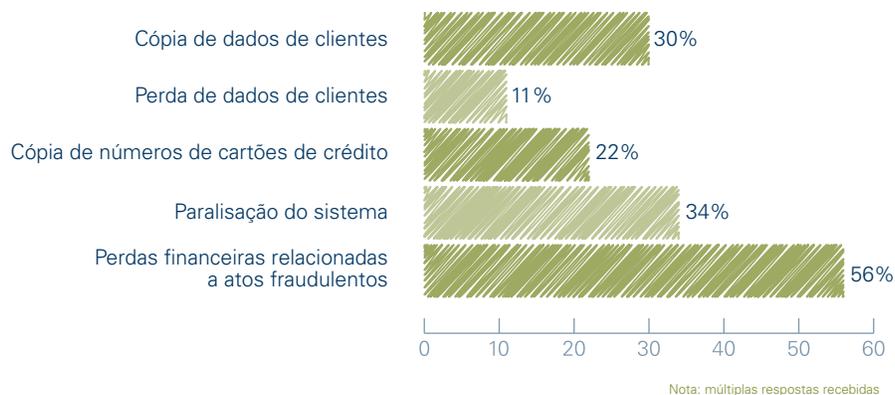
Conseqüentemente, a revisão de segurança física tornou-se o fator de segurança preventivo predominante entre os respondentes (59%). Os *background checks* de fornecedores de sistemas (35%) e de entidades com as quais a empresa mantém relações comerciais (30%) são as outras medidas preventivas mais adotadas contra a e-fr@ude.



As Maiores Ameaças Futuras ao e-commerce

Questionados sobre as maiores ameaças futuras ao comércio eletrônico, mais da metade dos respondentes alega que as perdas financeiras relacionadas à fraude eletrônica (56%) são sua maior preocupação, seguida da paralisação do sistema (34%).

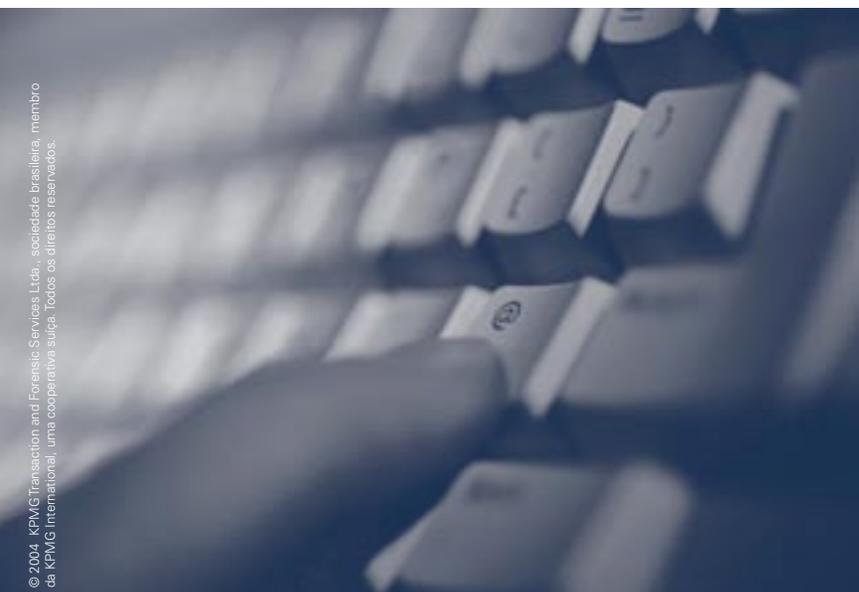
É interessante notar que a perda de dados não é considerada uma ameaça significativa para os entrevistados: apenas 11% positivamente responderam.



Percepção Pública

Na visão dos participantes, a segurança eletrônica é fator preponderante para que o público não use o comércio eletrônico. Em ordem de importância, seguem as causas apontadas.

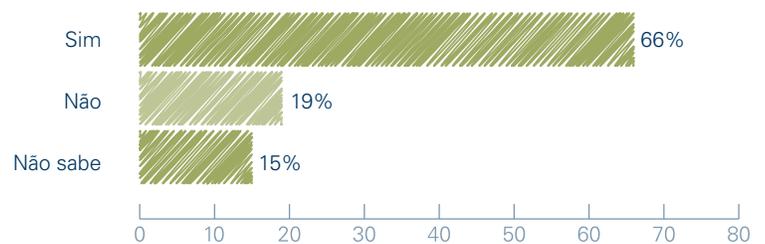
1º	Problemas de segurança	62%
2º	Desconhecimento da tecnologia	45%
3º	Dificuldade de acesso	30%
4º	Preocupação com a entrega	17%
5º	Velocidade da Internet/computadores	12%
6º	Outros	3%



Espionagem Corporativa

De acordo com os respondentes, a espionagem corporativa já é considerada uma grande ameaça às organizações. O alto índice resultante (66%) é idêntico ao obtido na pesquisa anterior, realizada em 2002.

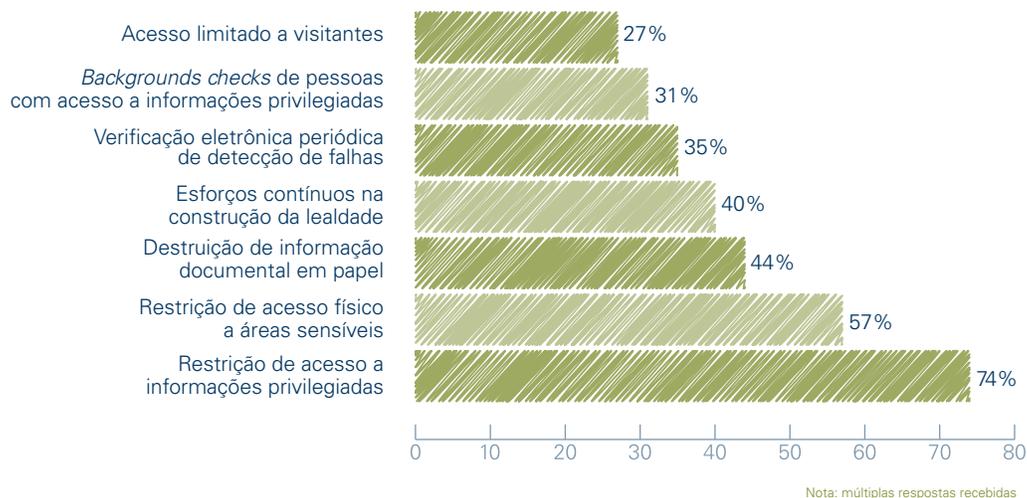
A Espionagem Corporativa como Ameaça



Como atitudes preventivas à espionagem corporativa, as restrições de acesso – tanto a informações privilegiadas (74%) como a áreas sensíveis (57%) – foram as respostas mais comumente citadas.

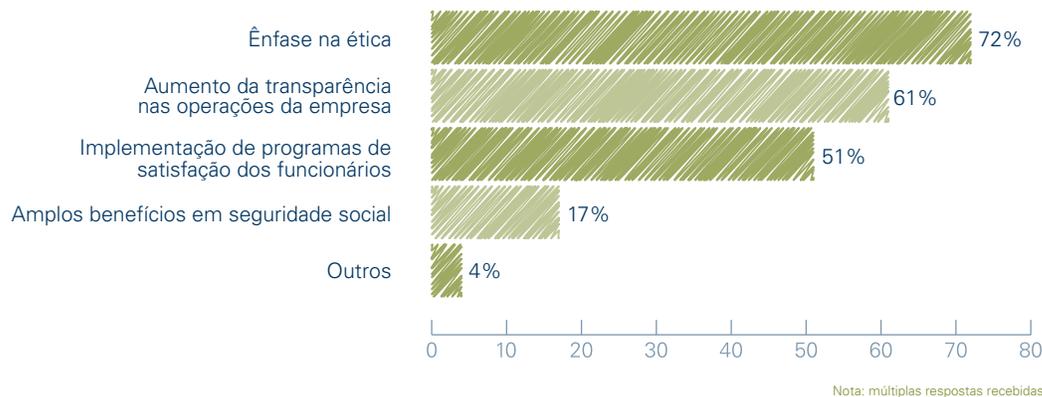
Outras formas de precaução contra atos de espionagem bastante citadas foram a destruição de documentação em papel (44%) e os esforços constantes para a construção da lealdade profissional.

Medidas Preventivas à Espionagem



Métodos para a Construção e Melhoria da Lealdade

Para grande parte dos questionados, uma maior ênfase na ética é uma ferramenta para a construção da lealdade do profissional para com sua organização (72%). A transparência nas operações da empresa (61%) e programas de satisfação dos funcionários (51%) foram os outros métodos mais citados.



Os Serviços de *Forensic*

A prática de *Forensic* da KPMG engloba dois segmentos básicos: ***Investigative and Integrity Advisory Services (IIAS)*** e o ***Dispute Advisory Services (DAS)***.

O ***IIAS*** assessora empresas na avaliação de sua vulnerabilidade a riscos, na investigação de fraudes, condutas ilícitas e crimes eletrônicos e na mensuração e monitoração de programas de *compliance*.

Os serviços investigativos tendem a ser reativos e englobam investigação e apuração de fatos, investigações contábeis e financeiras, recuperação e prevenção de evidências digitais, análise de dados e pesquisas de base de dados públicos.

Os serviços de assessoria à integridade tendem a ser proativos e se concentram na avaliação dos riscos de fraude e condutas ilícitas, no cumprimento das normas de ética corporativa, no cumprimento das leis contra a “lavagem de dinheiro” e fraudes nos serviços públicos e na *compliance* corporativa.

O ***DAS*** assessora empresas no gerenciamento de riscos provenientes de reivindicações, confrontos, disputas e litígios.

Esses serviços incluem assistência em casos de litígio, por assistente técnico, perito ou árbitro, a prevenção de riscos de disputas, resoluções antecipadas de disputas, depoimentos periciais e apoio à verificação de sinistros de seguros.

Os profissionais da prática de *Forensic* da KPMG abrangem contadores, economistas, profissionais financeiros e de avaliação, contadores forenses e profissionais de tecnologia forense.



Sobre a KPMG

Em um mercado globalizado, marcado por um crescimento e uma consolidação notáveis, as organizações enfrentam uma infinidade de novos desafios no contexto da economia atual. A KPMG ajuda seus clientes a responder, com sucesso, às dinâmicas oportunidades do mundo de hoje por meio da prestação de serviços profissionais quando e onde quer que eles sejam necessários.

Oferecemos serviços de *AUDIT, TAX* e *ADVISORY* para atender aos complexos desafios empresariais enfrentados por seus clientes locais e globais. Por meio de nossa rede internacional de profissionais – com experiência em segmentos de indústria –, pessoas, produtos e tecnologias são combinados para incrementar os serviços prestados.

A KPMG atua também por meio de Linhas de Negócios. Essa estrutura nos auxilia a desenvolver e planejar um profundo entendimento dos negócios dos clientes e é formada por setores industriais. São eles:

- *Financial Services*
- *Information, Communications & Entertainment*
- *Industrial Markets*
- *Consumer Markets*
- *Infrastructure, Government & Healthcare*

A KPMG International é uma cooperativa suíça, da qual todas as firmas são membros, e não presta serviços profissionais a clientes. As firmas-membro prestam serviços de auditoria, impostos e assessoria, com enfoque na indústria, por meio de profissionais experientes, agregando valor em benefício de seus clientes, de seu pessoal e do mercado de capitais.

Com aproximadamente 100 mil funcionários, distribuídos por todo o mundo, as firmas-membro da KPMG estão presentes em mais de 715 cidades, localizadas em 148 países.

A KPMG no Brasil conta com aproximadamente 1.000 profissionais, distribuídos em nove escritórios regionais.



Contatos

São Paulo

David Bunce

tel 55 (11) 3067-3101

dbunce@kpmg.com.br

Werner Scharrer

tel 55 (11) 3067-3163

wscharrer@kpmg.com.br

Rio de Janeiro

Werner Scharrer

Steve Rimmer

tel 55 (21) 3231-9400

srimmer@kpmg.com.br

forensic@kpmg.com.br

© 2004 KPMG Transaction and Forensic Services Ltda., sociedade brasileira, membro da KPMG International, uma cooperativa suíça. Todos os direitos reservados.

Todas as informações fornecidas neste documento são de natureza genérica e não têm por finalidade abordar circunstâncias de nenhum indivíduo ou entidade específicos. Tais informações não devem servir de base para se empreender qualquer ação sem orientação profissional qualificada.

Design & produção: Índice de Comunicação (indice@indicecomunic.com.br)

